

PROFESSOR NOVATO, O CHOQUE DA INSERÇÃO

TANISE GOMES¹; VERNO KRUGER²

¹Universidade Federal de Pelotas 1 –gomestanise@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas/ FAE –kruger.verno@gmail.com.br

1. INTRODUÇÃO

Os estudos sobre professores novatos conforme alguns autores que pesquisam sobre o tema, GARCIA (1999), TARDIF (2007), PORLAN (1999), LIMA et al. (2006), vem se revelando bastante significativos no que se refere a realidade profissional encontrada pelos docentes iniciantes ao ingressar na escola, que muitas vezes se veem entregues à própria sorte, sem um apoio institucional em suas práticas diárias, enfrentando conflitos pessoais que podem prejudicar o bom desempenho para realizar-se como professor. Conforme Rocha (2006) e Garcia (1999), muitos são coagidos em seu próprio meio, chegando inclusive a desistir da profissão.

Adotando como referencial GARCIA (*op cit.*), que considera como professor novato, o docente com até cinco anos de exercício profissional, venho desenvolvendo nos últimos meses, um amplo estudo sobre os anos iniciais da carreira docente e de como ocorre a inserção do professor novato na escola.

Essa pesquisa é parte integrante do projeto OBEDUC (Observatório da Educação), que conta com três subprojetos na área de ensino, no qual, o terceiro, investiga e propõe alternativas para melhorar a inserção do professor novato na escola pública estadual.

Dentre algumas tensões existentes nos anos iniciais da docência, VEENMAM (1998, p.42), destaca a “diferença entre o idealizado pelo professor ainda quando estudante e a realidade encontrada no cotidiano escolar”, que denomina como “choque de realidade”.

Para CAVACO (1993, p.57), “um fracasso nessa etapa pode levar a desvalorização pessoal e profissional e até mesmo a desistência da profissão”.

Outra situação evidenciada nas pesquisas de PORLAN e RIVERO (1999, p.21), é que “os professores não chegam a sala de aula com um conhecimento profissional desejável”. Esse conhecimento representa o topo da carreira docente e talvez, segundo os autores *op cit.*(p.42), seria a resposta para alguns problemas básico na educação.

Nesse contexto, essa pesquisa tem como objetivo verificar como está ocorrendo a inserção dos professores novatos de ciências em algumas escolas públicas de pelotas, quais os dilemas vivenciados no cotidiano, a recepção por parte da instituição, bem como identificar os possíveis problemas que possa estar causando determinados conflito existentes.

2. METODOLOGIA

Em um primeiro momento, foi realizado um levantamento de dados, com o enfoque de saber quem eram os professores novatos em ciências que ingressaram nos últimos cinco anos nas escolas. Os dados obtidos para análise documental foram: nome do professor, data do término da graduação, início do ingresso na escola, área de formação, disciplina atuante, desistência ou transferência nos últimos cinco anos de professores da área em questão.

Após esse levantamento de dados, optou-se para a aplicação da pesquisa, as escolas que possui um número maior ou igual a mil alunos matriculados.

Como instrumento de coleta de dados foi aplicado um questionário semi-estruturado para quatorze professores novatos das áreas de ciências, com perguntas relativas ao ingresso deles na escola, à recepção por parte dos colegas e diretores nas escolas para onde foram designados, dificuldades enfrentadas nesses anos iniciais e apoio na realização de seu trabalho oferecido pela escola. A escolha por esse tipo de questionário fundamenta-se em Gil (2008), como sendo uma técnica que permite ao informante (no caso o professor em questão), maior liberdade de expressão ao tema que está sendo investigado.

A análise dos dados dos questionários será feita segundo os pressupostos da “Análise de Conteúdos” (MORAES, 1999), que ocorre de acordo com as etapas de categorização, descrição e interpretação dos dados. Esses procedimentos, segundo esse autor, ajudam o pesquisador a reinterpretar as mensagens e atingir sua compreensão mais aprofundada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa encontra-se em desenvolvimento. Já foi feito o levantamento de dados nas escolas, o que apontou um total de 14 professores novatos de ciências.

Verificou-se inicialmente, através desse levantamento, que houve uma desistência da profissão, de pelo menos três professores novatos de ciências, sendo que dois desses, optaram por fazer mestrado e um foi embora do país.

Percebe-se um número muito pequeno de novos professores nessa área, o que é preocupante, pois a demanda na profissão existe, tanto é que os docentes que estão sendo pesquisados, alguns lecionam em mais de uma escola ou até mesmo, são responsáveis, nas disciplinas que atuam, por todas as turmas na escola.

Os questionários estão sendo aplicados mas, ainda não foram feitas as análises, não possuindo resultados até o momento.

4. CONCLUSÕES/ CONSIDERAÇÕES

Tendo em vista que na atualidade busca-se, um professor capaz de desenvolver suas capacidades pedagógicas plenas, considero que a temática do professor novato suscita profundas reflexões e é de vital importância para a escola contemporânea, sem ter que no entanto, passar por uma série de circunstâncias adversas nessa caminhada inicial que o impossibilite de realizar-se como educador. Faz-se necessário que esse profissional se sinta acolhido e satisfeito com o seu trabalho e com o ambiente que o cerca.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVACO, M. H. **Ofício do Professor: O Tempo e as Mudanças**. In: NÓVOA, A. (org.). *Vidas de Professores*. Porto: Porto Editora, p. 155-191, 1993.

GARCÍA, M. **Formação de Professores: Para uma Mudança Educativa**. Porto – Portugal: Porto Editora, 1999.

Gil, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª Ed. Editora Atlas S.A. São Paulo (2008). Brasil.

LIMA, E. F.; CORSI, A. F. **Sobrevivências no início da docência**. Brasília: Líber Livro Editora, p.91, 2006.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37. 1999.

PORLAN, R.; RIVERO, A. **El Conocimiento de los Profesores**. Sevilla: Díada, 1999.

ROCHA, L. O desafio de ser e constituir-se professor de Matemática durante os primeiros anos de docência. **28ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED**, Petrópolis - RJ: Vozes, v. único. p. 1-17, 2005.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2007.

VEENMAN, S. **El Proceso de llegar a ser Profesor: Un Análisis de la Formación Inicial**. In: VILLA, Alberto (coord.) *Perspectivas y problemas de la función docente*. Madrid – Espanha: Narcea, 1988, p. 39-68.